

## 9º DOMINGO APÓS PENTECOSTES

TEXTO: SALMO 33.12-22

### O tema principal do Domingo através da leitura dos textos

Os textos do 9º Domingo após Pentecostes nos direcionam para o tema: **“Jesus é a nossa esperança”**. O Salmo 33 é um cântico de louvor a Yahweh, na primeira parte (v.1-11) por ser o Criador, e na sequência (v. 12-22), pela libertação a qual o povo espera. Gênesis 15 nos lembra da libertação escatológica do povo de Deus. Em contraste com uma teologia da libertação, Abraão esperou, durante a sua vida não presenciou tudo aquilo que lhe foi prometido, mas ele creu em Yahweh, e isso foi a sua salvação. Hebreus 11 nos elucida o texto de gênesis, trazendo uma ênfase para a “fé” como sendo o “esperar” algo ou Aquele que virá. Em Lucas 12 temos o grande consolo do Senhor Jesus diante das angústias que passamos no nosso dia a dia: “Não deixem que essas coisas abalem vocês, olhem para mim! Eu estou aqui!”.

### Alguns destaques sobre o Salmo 33.12-22 com vistas a pregação

Todos os textos deste fim de semana são bem conhecidos. Por isso qualquer comentário sobre eles seria como “chover no molhado” (mesmo que sempre se possa aproveitar algo de um comentário). Por isso, meu desafio para o pregador é o de tomar como base o (talvez) texto menos esperado: O Salmo 33, e fazer algumas eventuais ligações com ou outros textos.

“Feliz a nação cujo Deus é o SENHOR”. Embora esta frase do Salmo soe de uma forma impactante e seja por vezes usada com um fundo verde e amarelo em mensagens de “bom dia” nos grupos de Whats App; ou seja, por outras, usada até mesmo como um mote político, cabe ao pregador resgatar o sentido e o contexto original, não só desta frase, mas do Salmo como um todo.

No v. 12 o Salmista afirma: Não simplesmente feliz (como traduz a ARA), mas “bendita/abençoada” é a nação a qual Yahweh é Deus. O Segundo destaque é para o uso termo יִלְדָּא “nação”, já que este termo também faz referência ao “gentios”, aos povos do além-mar, e que ainda não conhecem o SENHOR, como vemos em Is 49. Na frase seguinte “e o povo que ele escolheu para sua herança”, o termo para “povo” é אָמֶן, e que faz referência ao

povo de Israel, como em Dt 9.29 e nos Salmos 144.5 e 146.5. Isso nos traz a seguinte reflexão: O povo escolhido por Deus para a sua herança, o povo da aliança, é o povo de Israel, e enxertadas ali neste povo, estão as nações, os gentios, todos aqueles que confessam: “Yahweh é o nosso Deus!”, e isso nas palavras do salmista é bênção.

Dentre tantas coisas, o texto do Salmo nos arremete e coloca ao lado do povo de Israel peregrino no Egito, que por 400 anos foi ali foi afligido, carregou duras cargas, serviu forçadamente aos egípcios na construção das suas cidades e dos seus templos, chorou, foi escravo. No v. **13** nós temos a mesma imagem do início do livro de Êxodo, em que Deus OUVIU o gemido dos filhos de Israel; LEMBROU-SE da sua aliança com Abraão, com Isaque e com Jacó, e VIU os filhos de Israel e atentou para a sua condição. O Deus descrito pelo salmista, diferente das divindades egípcias, é um Deus vivo e que age, que pela sua voz CRIA todas as coisas.

No v. **16** temos mais referências ao relato do Êxodo. Quando o salmista cita a figura do rei, não há como não se lembrar da figura do Faraó. O ponto aqui é que, por mais grandioso que seja Faraó, o rei, ou qualquer líder político aos olhos humanos, diante de Deus estes são pó. Mesmo que juntem o poder dos seus exércitos, eles não podem salvar nem a si mesmos. Isso é ainda reforçado com a figura do cavalo, no v. **17**: No mundo antigo os cavalos eram considerados animais incríveis e maravilhosos, eram valorizados por sua velocidade, força e agressividade, e por isso eram usados principalmente em guerras. Porém o salmista afirma: o cavalo (por mais forte, agressivo e veloz que seja) não garante a vitória e toda a sua força não pode livrar uma só pessoa. Assim os versículos **16** e **17** nos mostram duas coisas:

- São um ponto de virada na narrativa, mostrando tudo aquilo que quer se colocar no lugar de Yahweh (seja o Faraó; o rei e os exércitos inimigos; o seu líder político preferido ou até você mesmo), apesar de todos esses terem um elevado status para o mundo, diante de Yahweh são nada.

- Nos mostram algo sobre a personalidade, o caráter de Yahweh. Ele não se agrada daqueles que querem demonstrar força ou algo do tipo, no sentido de serem autossuficientes. As palavras do salmista exprimem, antes, um desprezo, um ignorar da parte do Senhor para aqueles que têm esse objetivo.

Nos v. **18** e **20** temos um dos pontos chave do texto. Sob quem está voltada a atenção de Yahweh? E aqui uma atenção não de ira e punição, mas de cuidado, carinho, compaixão. A resposta: Está sobre os que o TEMEM, e ESPERAM na sua misericórdia. Muito pode ser dito

sobre essas duas palavras: “temer e esperar”. O desafio do pregador aqui é o de não as transformar em qualidades nossas, mas apontar para o **objeto** do nosso temor e da nossa esperança, que é Deus. Aliás, **a misericórdia de Deus alcança àqueles que não tem nada para oferecer**, que não são autossuficientes (ou que imaginam ser autossuficientes, como o Faraó e o cavalo), mas antes ela abraça aqueles que são totalmente dependentes de Yahweh<sup>1</sup> - o pequenino rebanho nas palavras de Jesus em Lucas 12. Por isso só podemos temer e esperar de Yahweh, pois ele é o único que tem poder para nos destruir e nos livrar. Talvez essa seja uma boa ilustração da “fé” descrita em Gn 15 e em Hb 11. E sendo “fé” um grande tema nos textos desse fim de semana, o desafio para o pregador é pregar não sobre a “fé” em si, mas sobre o objeto da fé. Para onde ela aponta. Ela aponta para Jesus.

O v.19 responde a seguinte pergunta: “Qual é a libertação que esperamos?”. Antes da resposta cabe uma breve reflexão: O pregador poderia pregar sobre uma libertação dos “problemas do hoje” e da “ação do mal” no mundo, com o objetivo de defender uma escatologia realizada, com uma ênfase na sobrevivência, libertação e conquista de direitos civis ou até mesmo do direito de participar do Reino de Deus, que já se faz presente aqui no mundo. Porém não é disso que Deus nos fala no texto. Se seguirmos lendo o texto de Gênesis 15 para adiante da perícopé, no versículo 13 vamos ver que Deus não escondeu de Abrão o fato de que a sua posteridade seria peregrina em uma terra alheia, seria reduzida a escravidão e seria afligida por quatrocentos anos. Os sofrimentos e servidões estão presentes em nossa vida aqui. Deus, por causa de sua misericórdia, nos livra de muitos deles já aqui, sofrimentos e perigos que nem conseguimos imaginar, porém, nas palavras Lutero, expectamos/esperamos pelo Reino que já se mostra aqui, (quando o tempo foi cumprido em Cristo) mas que terá a sua forma plena e completa na **eternidade**:

O que nós, pessoas miseráveis e oprimidas, devemos fazer? Enquanto isso, confortamos nossos corações com a nossa soberania espiritual, isto é, com o nosso conhecimento de que temos o perdão dos pecados e um Deus que foi reconciliado por causa de Cristo, até que no Último Dia a libertação do corpo também venha. Ainda assim, nós experimentamos uma pequena parte da libertação do corpo, mesmo nesta vida; (LUTERO, 1960, p. 177, tradução nossa).

Diante disso, a libertação que esperamos é a libertação da **morte**. Mas não apenas de um livramento momentâneo, como de uma doença ou de um acidente (ainda que sabemos que estes só são possíveis por causa da ação de Deus em nossas vidas). O que nos ajuda aqui é o termo שְׁפָאָה “alma”, que se refere não apenas a uma parte constituinte do ser humano, mas à

---

<sup>1</sup> Aqui também está a ligação com os outros textos do Domingo.

integralidade do ser. Isso implica em que, quando o salmista diz que Yahweh livra a alma da morte, não apenas uma parte nossa é livrada (como o corpo ou espírito), mas **todo o nosso ser é livrado da morte**, MESMO que morramos a morte (física/temporal). Yahweh nos dá Vida e Vida que não acaba. Confiamos no seu santo nome (o seu nome arremete a sua identidade e seu caráter), confiamos em Jesus, que na sua morte, nos deu vida, para que não sejamos mais escravos de Faraó, do príncipe deste mundo ou de nós mesmos, e acabemos secos em sarcófagos egípcios ou decompostos em tumbas na terra. Assim como Jesus não ficou na morte, Ele não nos deixa na morte. A nossa esperança é uma esperança de Vida e essa Vida temos em Jesus.

Bênçãos de Deus, no Senhor Jesus.

Pastor Maycon Emmanuel de Matos Oliveira.

## **BIBLIOGRAFIA**

*Bíblia de Estudo Almeida*. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2011, 1852 p.

*Bíblia de Estudo da Reforma*. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017, 2340 p.

LUTERO, Martinho. *Luther Work's*, vol. 2: LECTURES ON GENESIS - *Chapters 6–14*. (J. J. Pelikan, D. E. Poellot, Orgs.; G. V. Schick, Tran.). Saint Louis: Concordia Publishing House, 1960.

